

# Filhos de Tutu Pombo matam em festa junina

MÁRCIA GUERREIRO

**BELÉM** — Os índios Pitu e Niti, filhos do novo líder caiapó, cacique Tutu Pombo, mataram a pauladas um homem conhecido por Antônio Relojoeiro, de 50 anos, domingo à noite em Tucumã, no interior do Pará. Relojoeiro era padras-to de uma das amantes brancas de Pitu, o filho mais velho de Pombo.

Junto com dois guerreiros de sua aldeia, a Quicretum, Pitu e Niti tentaram entrar na festa junina que estava sendo realizada no terreno vizinho à rodoviária de Tucumã, no centro. Relojoeiro, um dos promotores da festa, quis cobrar a entrada de Cr\$ 300,00 de cada um. Os quatro se negaram a pagar. Bêbados e irritados com a interferência de Relojoeiro, eles começaram a agredi-lo.

Enquanto os dois guerreiros seguravam Antônio Relojoeiro, os irmãos Pitu e Niti batiam em sua cabeça com grandes porretes — arma tradicionalmente usada pelos caiapós, feita de mogno. Os dois só pararam quando perceberam que Relojoeiro estava morto. Ainda assim, eles sacaram dois revólveres calibre 38 e deram vários tiros no tórax da vítima.

Os quatro índios tentaram fugir num Volkswagen em direção à aldeia Quicretum, mas, por causa da embriaguez, não conseguiram passar por uma das pontes estreitas que liga a cidade à aldeia. O carro caiu no rio sob a ponte. Eles foram socorridos por garimpeiros com várias escoriações no corpo.

O delegado de Tucumã, Armando Amaral Nunes, afirmou que os índios são os res-

ponsáveis pela maior parte dos casos de violência na cidade. "Eles vêm visitar suas amantes, bebem muito e fazem arruaças", informou. Os caiapós têm o costume de andar de táxi pelas ruas de Tucumã, de fazer compras em bares e mercearias e nunca pagar contas. "Assim, sempre se metem em confusão", afirmou Nunes.

Para o delegado, os caiapós do sul do Pará se aproveitam da condição de inimputáveis (irresponsáveis) que a lei garante aos índios para "acabar com a pouca paz que resta em Tucumã". A cidade abriga mais de dez mil garimpeiros que têm na bebida e na prostituição o principal divertimento. Ontem o crime foi comunicado à Funai, à Polícia Federal e ao secretário de Segurança Pública do Pará, Mário Malato.